

A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NOS MOVIMENTOS SOCIAIS EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Isabele Afonso da Silva Corrêa¹

Resumo: O presente estudo tem como foco abordar sobre uma das maiores preocupações de professores e pais em relação aos alunos que apresentam comportamentos muitas vezes destrutivos, tanto em casa quanto em sala de aula. Também será destacada a importância de buscar e auxiliar o resgate da identidade da instituição com o saber mediando e resgatando o processo ensino-aprendizagem. Sabe-se que a educação para a cidadania é uma tentativa de fazer com que haja maior conscientização da sociedade, a fim de que ela possa assumir as responsabilidades sociais e políticas que lhe cabem. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica, pautada na concepção teórica de vários autores que abordam essa temática de pesquisa. Nas crianças com transtorno de déficit de atenção, podemos dizer que a psicopedagogia pode intervir de forma significativa nas dificuldades de aprendizagem, fazendo com que as dificuldades sejam superadas e estes possuam um desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e físico satisfatório.

Palavras-chave: Psicopedagogia; TDAH; Responsabilidade Social.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) vem aumentando em crianças com idade escolar trazendo graves implicações, não só no seu desenvolvimento, mas, também, na sua rotina profissional (principalmente na área da educação).

Um dos principais problemas que é encontrado na sala de aula, com as crianças que apresentam TDAH, é o não conseguir fazer as lições, principalmente as de casa, pois não conseguem se concentrar para poderem resolver os exercícios, com isso acabam deixando a lição atrasada em relação aos outros alunos na sala, prejudicando o processo cognitivo.

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre o trabalho do psicopedagogo com crianças portadoras do TDAH em um contexto social,

¹ Professora e pedagoga especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Superior Anísio Teixeira (ISAT). E-mail: isabeleafonso@gmail.com.

contribuindo para o portador de TDAH ter condições de qualidade de vida e autoestima nas realizações de suas propostas.

O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Barkley (1997) afirma que estudos diversos utilizando técnicas de neuroimagem revelam um comprometimento do lobo frontal e de estruturas subcorticais com ele relacionadas. Evidenciou-se em pacientes com TDAH uma simetria anormal do córtex pré-frontal. Normalmente o córtex pré-frontal direito é ligeiramente maior que o esquerdo e nos pacientes em questão haveria uma redução do córtex pré-frontal direito.

Acredita-se que os lobos frontais possuam uma função executiva, compreendendo a capacidade de iniciar, manter, inibir e desviar a atenção. Gerenciar as informações recebidas, integrar a experiência atual com a passada, monitorar o comportamento presente, inibir respostas inadequadas, organizar e planejar a obtenção de metas futuras é tarefa dos lobos frontais. Assim é possível compreender muitas das manifestações de TDAH como resultado de uma deficiência do desenvolvimento do processo inibitório normal, o que exerce papel importante na função executiva do lobo frontal. Acredita-se também, que a ocorrência do TDAH é um distúrbio genético (Barkley,1997).

Cabral (2003) refere que a maioria dos trabalhos recentes encontra evidências de que se trata de um distúrbio neurobiológico. Os trabalhos podem ser reunidos em dois grandes grupos, um que enfatiza o déficit funcional de certos neurotransmissores e outro grupo de estudos que enfatiza o déficit funcional do lobo frontal, o córtex cerebral, mais precisamente. Acredita-se que, dos neurotransmissores conhecidos, estariam envolvidas com o TDAH a dopamina e a noradrenalina. A favor desta hipótese está o fato de que medicamentos capazes de atenuar os sintomas do TDAH são feitos das mesmas substâncias que aumentam as quantidades de dopamina e de noradrenalina disponíveis no cérebro. Em suma, acredita-se que o TDAH é como uma disfunção executiva do lobo frontal, sendo que Barkley (2002) refere à falta de controle inibitório das condutas nestas pessoas.

A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

A Psicopedagogia busca intervenções adequadas para aliviar os problemas causados pelo TDAH. Assim, quando falamos em lidar com portadores de TDAH, falamos também em interdisciplinaridade, ou seja, são necessárias também outras intervenções, entre elas a psicopedagógica, que se volta para a construção de condições para que o sujeito possa situar-se de forma adequada, e o comportamento patológico situar-se em um segundo plano. O psicopedagogo em sua atuação institucional ou clínica pode exercer um trabalho de reflexão e orientação familiar, possibilitando elaboração acerca do direcionamento das condutas que favorecem a adequação e integração do indivíduo, trazendo perspectivas sob diretrizes de vida e evolução.

A criança ou adolescente portador de TDAH precisa ser estimulada de maneira correta em tempo integral, para que mantenha sua atenção no que está fazendo ou estudando. Neste processo, o psicopedagogo tem papel importante, cabendo-lhe intervir no método cognitivo, junto à construção do saber, e fazer com que o paciente sinta-se capaz de ter um bom desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal. Quando a criança ou adolescente estiver no processo de avaliação diagnóstica ou mesmo já fazendo o tratamento interventivo: O profissional pode focalizar dificuldades específicas da criança, em termos de habilidades sociais, criando um espaço e situações para desenvolvê-las, por meio da interação com a criança por intermédio de qualquer atividade lúdica. (BENCZIK, 2000, p. 92).

Com isso, o autor ainda ressalta que a criança ou o adolescente poderá desenvolver habilidades como: saber ouvir; iniciar uma conversa; olhar nos olhos para falar; fazer perguntas e dar respostas apropriadas; oferecer ajuda para alguém; brincar cooperando com o grupo; sugerir outras brincadeiras, usando sua criatividade; agradecer, falando obrigado; saber pedir por favor; manter-se sentada ou quieta por um período; saber esperar sua vez para falar ou jogar; ser amigável e gentil; mostrar interesse em algum assunto; respeitar o outro como um ser diferente que possui sentimentos e diferentes opiniões; dar atenção as outras pessoas; saber perder, entendendo que não se pode sempre ganhar.

TIPOS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICO

De acordo com Benczik, existem alguns tipos de intervenções relacionadas à psicopedagogia e à arte terapia que podem ser utilizadas durante o processo, como: Jogo com regras: Através dos jogos, a criança deverá submeter-se às regras e normas, onde poderá desenvolver suas habilidades, seu raciocínio, autoimagem, tolerar frustrações, saber ganhar ou perder, saber esperar sua vez, planejar uma situação, aprender a ouvir, etc.; Brincadeiras de representação (psicodrama): Através dos diálogos e da troca de papéis, a criança pode desenvolver algumas habilidades. O relaxamento associado ao controle da respiração, ouvir silenciosamente uma música relaxante ou mesmo a massagem corporal são medidas úteis para reduzir a tensão dos músculos do corpo e trazer a atenção da criança para si mesma, fixando-se em si mesma e promovendo maior centralização.

Os jogos que possuem regras permitem que a criança, além de ter seu desenvolvimento social quanto a limites, possa participar saber ganhar, perder, melhorar seu desenvolvimento cognitivo, e possibilita a oportunidade para a criança saber onde está, o motivo e o tipo de erro que cometeu, tendo chance de refazer, naquele momento, da maneira correta.

DIFICULDADES ESPECÍFICAS DA FUNÇÃO DE ATENÇÃO

Crianças com TDAH apresentam uma tendência pronunciada de distração, esquecimento, repetições de erros, além de perderem coisas, não recordarem o que acabaram de ler, de necessitarem perguntar muitas vezes o mesmo e evitarem sistematicamente toda leitura que não seja do seu interesse específico. Geralmente envolvem-se em atividades de pouca atenção e concentração por apresentarem tais dificuldades. Isso não significa não prestar atenção nunca, mas em muitas ocasiões, ou na maioria delas a pessoa está dispersa, "no mundo da lua" (Mattos, 2003).

Na escola, costumam a se organizar, permanecer atentas e terminar uma tarefa. O tempo que necessitam geralmente é muito maior do que se espera e rendem mais quando estão sozinhos. Mostram dificuldades também com a memória de trabalho, que permite os processos de comparação, processamento e emissão de uma resposta correta.

Ser detentor do diagnóstico de TDAH não significa que não preste atenção nunca, e, sim, que em muitas ocasiões, ou na maioria das vezes, o paciente está disperso. Em outros momentos, pode permanecer concentrado e ser constante numa tarefa. Mesmo que o problema seja crônico não quer dizer que esteja sempre presente. Isto remete ao que muitos autores colocam de que portadores de TDAH mostram a atenção flutuante: em determinados momentos são atentos e em outros não.

A PSICOPEDAGOGIA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS COMO ESPAÇO PEDAGÓGICO

Os temas e as questões que envolvem o estudo sobre movimentos sociais ocupam um lugar privilegiado na teoria sociológica clássica e contemporânea. Tais correntes teóricas apresentam uma variedade de conceitos sobre movimento social que quase nunca são comparáveis entre si, seja pelos próprios antagonismos e diferenças entre as correntes, seja porque os movimentos sociais constituem objetos que envolvem interesses e paixões (MELUCCI, 1997, p. 12).

Assim, “[...] como a maioria das noções das ciências sociais, a de movimento social não descreve parte da realidade, mas é um elemento de um modo específico de construir a realidade social.” (RENON, 1996, p. 500). Mas como abordar movimento social no contexto da Psicopedagogia? O que tem em comum a luta social dos movimentos com a atuação de um psicopedagogo?

A Psicopedagogia como Pedagogia Social insere-se no debate como a ciência que referenda políticas de formação do educador para atuar na área social e como prática intervencionista, justificando-se, assim, a dimensão teórico-prática nessa discussão. A Psicopedagogia como Pedagogia Social apresenta-se, nos diferentes autores, como uma ciência que propicia a criação de conhecimentos, como uma disciplina que possibilita sistematização, reorganização e transmissão de conhecimentos e como uma profissão com dimensão prática, com ações orientadas e intencionais.

O objeto formal da Psicopedagogia como Pedagogia Social é a intervenção na realidade, como ciência normativa, comprometida com o fazer. Apropria-se da análise de indivíduos e da sociedade desenvolvida por outras áreas. Necessita, portanto, de outras ciências que lhe deem suporte à ação. Ainda que as

intervenções sócio educacionais estejam presentes em diferentes espaços formais e não-formais da educação, a expansão e a consolidação da Psicopedagogia ocorrem na educação não-formal. Essa educação não-formal que se amplia nas ofertas é o conjunto de processos, meios e instituições específicas organizadas em função de objetivos explícitos de formação ou instrução que não estão diretamente vinculados à obtenção de graus próprios do sistema educativo formal. É distinta da escola, mas é ato planejado, intencional e apresenta organização específica. Tal espaço está presente na LDB de 1996 que amplia a concepção de educação incluindo novos agentes e espaços educativos.

Devemos ressaltar que a construção da cidadania é papel do psicopedagogo e de sua atuação profissional. Distingue-se do trabalhador social pelo caráter de sua intervenção: como educador social atua no campo de intervenção socioeducativa, enquanto ao trabalhador social compete a assistência social, a análise sistemática da realidade, a coleta de dados e de informações que subsidiam a própria intervenção do educador social. Torna-se evidente o caráter interdisciplinar do trabalho social em ação. É a partir da integração em equipe, incluindo profissionais de diferentes áreas, que se viabilizam planos, programas, projetos de implementação, acompanhamento e avaliação nessa área.

AValiação Psicopedagógica Escolar

Uma avaliação psicopedagógica engloba o professor, o aluno e o conhecimento contextualizado na escola, especificamente na sala de aula, lugar onde se constata e se priorizam as aprendizagens sistemáticas tendo como pano de fundo a instituição escolar.

Historicamente a prática Psicopedagógica é derivada das distintas teorias de aprendizagens que sustentam as concepções diferentes em relação à tríade: professor, aluno e conhecimento. Considera-se o aluno como um sujeito que elabora o seu conhecimento e sua evolução pessoal a partir da atribuição de um sentido próprio e genuíno as situações que vivem e com as quais aprende.

Já o lugar do professor é o lugar daquele que gerencia o processo da aprendizagem. Sua principal ação é mediar o objeto do conhecimento. É necessário também compreender os processos educativos, curriculares, os aspectos

organizacional, estrutural e funcional, bem como todos os elementos envolvidos no processo ensino aprendizagem.

Para Fagali (2003), no âmbito institucional, a queixa pode ser apresentada pela família, pelos professores ou mesmo pela coordenação. Refere-se as observações ou constatações que alguns desses setores venha a encaminhar para a psicopedagogia como por exemplo: questões relacionadas à dificuldade de aprendizagem ou de relacionamento interpessoal e social; solicitação de avaliação dos processos de leitura e escrita e de raciocínio logico-matemático.

A partir da queixa apresentada, investigam-se as questões levantadas, por meio de recursos psicopedagógicos que observam: o desenho, o processo de aquisição da leitura e da escrita, o letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados apresentados durante todo o texto, o processo de avaliação psicopedagógica do TDAH de crianças não se constitui por uma tarefa fácil, devido à multiplicidade de variáveis que são necessárias para um diagnóstico adequado. A avaliação envolve a coleta de informações de vários aspectos, principalmente dos sintomas, sendo necessária a investigação desde a infância, assim como o uso de instrumentos padronizados para a nossa população. A carência de instrumentos específicos e escalas de avaliação de TDAH são fatores que dificultam o diagnóstico e tratamento das dificuldades em crianças.

Podemos afirmar que a cidadania está relacionada à ideia de direitos, participação sociopolítica e atitudes coletivas. Assim, no campo da Psicopedagogia, o desafio está na construção de projetos escolares de conotação coletiva, mas que resguardem os projetos individuais dos educadores; a construção de estratégias de participação da comunidade na escola, respeitando os princípios democráticos, e não meramente enfatizando ações voluntárias, que não carecem de envolvimento efetivo dos participantes. _A troca de conhecimento, a colaboração e a comunicação entre pais, professores profissionais envolvidos com o estudante proporcionará a criança a ser beneficiada com esta interação, permitindo dessa forma, que tais crianças desenvolvam progressivamente suas potencialidades o que poderá levá-las ao sucesso escolar. Aos poucos, suas dificuldades vão sendo superadas, sua autoestima aumentando a cada semana, bem como sua autoconfiança e

desempenho escolar, fazendo com que busque, cada vez mais, sua autonomia perante a vida.

Concluindo, entende-se a premência de estudos nessa área, principalmente relacionando as funções executivas, o TDAH e os instrumentos que possam auxiliar no diagnóstico. Por fim, por ser um tema recente, entende-se que novas pesquisas possam auxiliar os profissionais na identificação do transtorno e os portadores por uma melhor qualidade de vida afetivo emocional, social, acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, E. R. **Indisciplinado ou hiperativo**. São Paulo: Nova Escola, 2000.

Cabral, S.B. (2003). **Transtorno de Déficit de atenção/hiperatividade em crianças**. Disponível em www.hiperatividade.com.br. Acesso em 05 out. 2021.

Barkley, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo e autorizado para os pais, professores e profissionais da saúde**. Trad. Luís Sérgio Roizman. Porto Alegre, RS: Artmed. 2002.

FERREIRA, C. **TDAH na infância: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, Orientações e técnicas facilitadoras**. Belo Horizonte:Uni Duni Editora, 2008.

FERMOSO, P. **Pedagogia social. Fundamentación científica**. Barcelona: Editorial Helder, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

Mattos, Paulo. *No mundo da lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo, SP: Lemos Editorial. 2003.

Phelan, T. W. **TDA/TDAH- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Trad. Tatiana Kassner. São Paulo, SP: M. Books do Brasil Editora. 2005.

Phelan, T W. **TDA/TDAH. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: sintomas diagnósticos e tratamento: crianças e adultos**. [S.I.]: M Bokks, 2005.

Rohde, L. A. P. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: O que é? Como ajudar?** Porto Alegre: Artmed, 1999.

Rohde, L. A., Mattos, P. [e colaboradores]. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 2003.

Silva, A.B.B. **Mentes Inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas.** Rio de Janeiro, RJ: Napades. 2003.

Pain, S. **Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.

Sampaio, Simaia. **Manual pratico do diagnóstico psicopedagógico.** 2ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

Sisto, F.F. **Aprendizagem e mudanças cognitivas em crianças.** Petrópolis, Vozes, 1997.

Relvas, Marta Pires. **Neurociências e transtornos de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva.** 5ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Teixeira, Gustavo. **Manual dos transtornos escolares.** 1ed. Rio de Janeiro. Best Seller Editora. 2013.

Muszkat, Mauro. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MELUCCI, A. **Movimentos sociais e sociedade complexa.** Cadernos do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Movimentos Sociais, PUC, n. 2, abr.1997.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

RENON, K. D. **Movimentos Sociais.** In: BOTTOMORE, W.; DUTHWAITE, W. Dicionário do Pensamento Social do século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.